



# Editorial

Há alguns anos, a *Revista de Psicanálise da SPPA* fez uma mudança em sua política editorial. Desde 2003, a cada volume, um número tem sido dedicado a um assunto específico. No vocabulário interno do Conselho Editorial, são os *números temáticos*.

Sempre que publicamos um número temático, sentimos satisfação por oferecer uma coletânea de artigos sobre um assunto específico, que acreditamos despertará o interesse de nossos leitores. Em seguida vem a preocupação, uma vez que é preciso escolher o objeto de estudo para a próxima publicação temática.

E essa não é uma tarefa fácil. Diante da amplitude da psicanálise, dos diferentes desenvolvimentos ao longo de sua história, inúmeros temas foram estudados e uma infinidade de trabalhos publicados. No entanto, como definiu Freud em dezembro de 1896, na famosa Carta 52 enviada a Fliess, o psiquismo não se organiza de uma vez só. Periodicamente o material pre-existente (as marcas da memória) passa por um reordenamento, uma *retranscrição*, segundo novas lógicas.

Tendo em vista a questão do reordenamento, após debatermos em nossas reuniões do Conselho Editorial, optamos por um tema sempre presente em psicanálise: *O Consciente*.

Desde que Freud lançou a teoria do aparelho psíquico contida na primeira tópica, o campo da psicanálise esteve predominantemente marcado pelo estudo do inconsciente. A consciência, de um modo geral, foi considerada não mais que um estado descritivo dos conteúdos mentais. No entanto, Freud, em algumas oportunidades ao longo de sua obra, refere-se ao sistema percepção-consciência e delinea algumas de suas funções.

A esse respeito, André Green, autor contemporâneo que mantém forte ligação com a psicanálise clássica e que, ao mesmo tempo, contribui enormemente para *retranscrições* da teoria psicanalítica, considera que a consciência é a noção de referência da primeira teoria de Freud sobre o funcionamento mental.

Portanto, nesta edição procuramos trazer aos nossos leitores abordagens atuais da psicanálise e de outras áreas do conhecimento sobre o Consciente.

Cabe salientar, ainda, que esse número da Revista teve outro aspecto importante. Para a elaboração ligada ao consciente, contamos com o auxílio prestimoso do Dr. Antonio Alberto Semi, psicanalista, membro da Sociedade Italiana de Psicanálise, autor do livro *The conscious in psychoanalysis*, editado



pela International Psychoanalytical Association. Gostaríamos de agradecer imensamente ao Dr. Semi, que mostrou disponibilidade, não só pela sugestão de tópicos e de nomes de psicanalistas que poderiam contribuir com o tema, como também através do artigo *Crise do sistema C no indivíduo contemporâneo?*

Além do texto do Dr. Semi, contamos com os trabalhos *Freud e o sistema percepção-consciência (Wahrnehmungssystem)* de autoria do Dr. Joël Bernat, psicanalista, membro da Associação Psicanalítica Francesa; *'Consciência': um olhar complexo*, escrito pelo Dr. Luiz E. Pellanda, psicanalista, membro-efetivo da SPPA e *O consciente, a consciência e as memórias – um passeio consiliente entre a psicanálise, as neurociências e a filosofia da mente*, uma colaboração do Dr. Maurício Marx e Silva, membro-aspirante da SPPA.

Mas essa edição da Revista tem outra secção que poderíamos considerar um *reordenamento* de material *pré-existente*. Refiro-me aos textos do Dr. Luis Jorge Martín Cabré, psicanalista, membro da Sociedade Psicanalítica de Madrid, cujo conjunto de atividades junto a nossa Sociedade nos inspira a publicação de seus trabalhos.

O Dr. Martín Cabré dedica-se intensamente ao estudo da obra de Sandór Ferenczi e, em seus textos *A vontade de morrer, Nec joco quidem mentiretur, O Legado de Ferenczi na obra de Winnicott e A contribuição de Ferenczi para o conceito de contratransferência*, aborda a presença do legado de um dos pioneiros da psicanálise na teoria psicanalítica contemporânea. Contribuindo para a riqueza dessa secção, publicamos um comentário elaborado pelas colegas da SPPA Patrícia Fabrício Lago, Lúcia Thaler e Clarice Kowacs sobre o trabalho em que Martín Cabré mostra a presença das ideias de Ferenczi no conceito de contratransferência.

Depois do Consciente e da obra de Sandór Ferenczi, na secção de Entrevistas, trazemos não propriamente uma retranscrição, mas o que talvez pudéssemos denominar uma inscrição, pois nosso entrevistado é Charles Hanly, Presidente eleito da IPA, cuja posse está marcada para julho de 2009, durante o 46º Congresso Internacional de Psicanálise em Chicago.

Finalizando esse número, publicamos duas resenhas. Nossa colega Maria Regina Limeira Ortiz, membro-associado da SPPA, colabora com a resenha do livro *The conscious in Psychoanalysis* de autoria de nosso colaborador Dr. Alberto Semi. Carmem Keidan, membro-associado da SPPA, apresenta o livro *Linking, alliances, anda sharespace: Groups and the psychoanalyst* de autoria de René Kaës.

Com a publicação de textos abordando o Consciente, de artigos sobre a obra de Sándor Ferenczi e da entrevista com o próximo Presidente da IPA, podemos



considerar que este número da Revista é um exemplo do modo de funcionamento do aparelho psíquico, isto é, vários tempos convivendo ao mesmo tempo.

Desejo uma boa leitura a todos.

**Zelig Libermann**

Editor da *Revista de Psicanálise da SPPA*